

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

LUGAR DA IGREJA É DO LADO DO POVO DE DEUS

Conhecemos a estorinha: o matuto, puxando seu burro, é vaiado na cidade, porque não vai montado. Para mostrar que não é estúpido, passa na mesma rua, montado no burro. Outra vaia. A ver se finalmente agradava, pôs o burro nas costas. Isso mesmo: quem quer agradar termina carregando a montaria nas costas. Pois bem: tem muita gente querendo que a Igreja continuasse a se comportar com a mesma docilidade do matuto que acabou carregando seu burro nas costas.

Criticada pelas esporas do Espírito de Deus, a Igreja descobre que sua missão não é propriamente agradar aos auditórios. Foi o que aconteceu com o padre de Tucuruí, no Pará, que se recusou a benzer uma agência bancária. Indignou-se a gente fina que aguardava a cerimônia e o caso tomou relevo nacional. Opinião de D. Paulo Evaristo, cardeal de São Paulo: "Um banco não precisa tanto das bênçãos de Deus, quando tem as benesses de tantos poderes terrestres. Bancos podem dispensar as bênçãos de um pároco pobre e humilde. Os párocos devem rezar em favor dos bancários que, embora usem gravatas, recebem salários insuficientes para enfrentar a inflação".

Conclui o *Tópico* do Jornal do Brasil, indignado com a Igreja, antigamente dócil e servil: "O padre de Tucuruí não fez mais do que aplicar a nova doutrina de bênção católica no plano da luta de classes. Os bispos de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypólito, e de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros, também se negam a abençoar agências bancá-

rias. E, se tiverem oportunidade, chegarão à excomunhão do capitalismo pelo caminho de um novo Santo Ofício". Bom depositante, o cursilista Dr. Epaminondas estava lá, a fim de receber uns pinguinhos de água benta em sua conta bancária. Ele tem suas idéias sobre "as posições estranhas" que a Igreja vem tomando: "Antes nossa fé era tão tranqüila, a gente sentia-se tão bem na Igreja! Agora parece até que a Igreja joga os fiéis contra a sociedade! Continuo a crer que a função da Igreja é produzir nossa paz espiritual. Cristo não falou que seu Reino não é deste mundo? Por que a Igreja há de meter-se com os assuntos deste mundo?"

A palavra de Cristo — Meu Reino não é deste mundo — é desfrutada para justificar o rendoso dualismo de mundo material e espiritual. O mundo deste lado de cá é dos ricos. O do lado de lá pode ser cedido, por enquanto, para ser a esperança resignada dos pobres. Se houver céu, a gente o vai faturando através dos mesmos mecanismos de compra e venda, com uma missinha cá, uma esmolinha lá.

De fato, o Reino de Cristo não é deste mundo. Não é do mundo de Pilatos e Herodes, nem dos grandes sacerdotes de Jerusalém. Não é o reino do poder e do dinheiro, onde as grandes virtudes são a ambição e a exploração. Por isso, por mais que se indigne a gente fina e sinta falta das antigas docilidades, seria aberrante, benzendo bancos, a presença daqueles cujo lugar é do lado dos pobres, levantando o dedo profético contra todas as explorações.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

• Quando em 1º de novembro de 1950 o Papa Pio XII declarou como verdade de nossa Fé a "assunção de Maria ao céu", não estava criando um novo dogma, não, o Papa estava manifestando de modo solene a convicção da Igreja através dos séculos.

• A maternidade de Maria — o fato de ela ser escolhida para Mãe do Filho de Deus, o fato de ela ser a Mãe de Jesus Cristo — levou a teologia vivida pela Igreja no seu culto, na sua liturgia, na sua piedade, na sua espiritualidade a encarecer, com sensatez, o grande valor de Maria Santíssima na história da salvação.

• A teologia científica, pelos seus teólogos mais representativos, elabora a partir da teologia vivida, com base na S. Escritura, uma doutrina que no correr dos tempos se esclarece mais e mais, até fornecer ao Magistério o fundamento sólido, não para criar um novo dog-

ma, mas para declarar como verdade da Fé, em proclamação solene e infalível, o que a Igreja sempre acreditou na sua Fé vivida.

• No dia da Assunção de Maria Santíssima nós sentimos com mais clareza a força libertadora de Jesus Cristo, vencedor da morte, do pecado e do demônio. Nós sentimos que em Maria Santíssima se realiza, em plenitude, aquilo que a todos nós foi prometido por Jesus Cristo, único salvador dos homens: "Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,40).

• Em nós se realiza a promessa de Jesus, de maneira ordinária. Nós somos filhos ordinários. Em Maria, mulher extraordinária por sua extraordinária e singular missão, de maneira também extraordinária. Salve, Rainha, mãe de misericórdia!

IMAGEM DA TERRA CASTIGANTE

1. A grande minguação do sertão brabo está chegando ao fim. A última esperança está em S. José, 19 de março, limite derradeiro da esperança. Ainda uma vez, zedasilva levanta os olhos doces, para dizer que meu sinhô Sanjósé, cos podê de vossa grandeza, nós espera chuva pras nossa prantação, qui tudo tá dismili-güido e triste qui nem aribu no tempo de chuva. E zedasilva senta-se no alpendre simples de terra batida, alongando os olhos para a secura geral, tentando ainda lobrigar os verdinhos restantes do mandacaru e do juá. Em vão.

2. S. José passa e nenhum vestígio de chuva. Zedasilva cede, humilde e simples, sem qualquer sinal de revolta. Chama zefamariadaconceição, a doce companheira de invernos e verões, e diz com voz tranqüila: Zefamariadaconceição, o jeito mermo é nós se arritirá qui pru má de nossos pecado Nossinhô arresolveu num mandá chuva pro sertão. Nós pega os terem e vai simbora. O qui é qui tu pensa, muié? Zefamariadaconceição diz qui pensa o mermo que zedasilva tá pensano, mas porém qui é mais mió nós i pro Rio de Janero, pra casa do teu irmão.

3. A notícia logo se espalha. Inté zedasilva? Inté zefamariadaconceição? Sair gente do sertão, sai todo dia, de verão ou de inverno. Ninguém quase resiste ao conluio secular da terra sofrida com a cegueira dos homens poderosos. Mas até zedasilva? Ele que dizia: daqui ninguém me tira, eu nasci no sertão brabo, no sertão brabo nós qué morrê. Zedasilva explica que mas porém eu sempre dixe, se fô de conforme com a vontade de Deus (e tira o chapéu esburacado). É a vontade de Nossinhô, qui ninguám pode arresisti contra ela. Até o Rio, Zedasilva; até o Rio, zefamariadaconceição. (A. H.)

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (16-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enfatuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos, está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoou seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados: *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.*

1. Eu tive fome e não me destee de comer, eu tive sede e não me destee de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Apocalipse de São João (11,19a; 12,1-6a.10ab). Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu

disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,20-26). O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, toda as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,39-56). Na sua modéstia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deus com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. Elevemos nossas preces, para que Deus nos ajude a chegar lá também:

L1. Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer

Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.

L2. Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalhar o amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

Nosso povo tem profunda devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Mt 22,34-40 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 / Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

DIMENSÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES DE BASE

Sendo grupos de natureza religiosa, as comunidades de base têm um caráter pastoral que é profundamente político, no sentido amplo. Por adotarem um método que parte da realidade, elas suprem a dualidade fé-vida, encontrada em grupos cristãos que partem da doutrina e reduzem o "ser cristão" ao domínio intelectual-moral das verdades reveladas e explicitadas pelo magistério eclesialístico.

Como forma de organização daqueles que, por sua pobreza e opressão, revelam o verdadeiro caráter da *polis*, as comunidades permitem à Igreja retomar sua índole evangélica: ser fermento na massa, luz no mundo, sal na comida. Espaço de expressão da palavra do oprimido, nas comunidades emerge a consciência crítica do povo, a crítica à ordem social injusta. Nesse sentido, elas são políticas, não enquanto grupos partidários ou dotados de estratégias e táticas políticas.

Pretender "despolitizar" as comunidades seria castrar seu caráter pastoral libertador e torná-las mera caixa de res-

sonância do discurso eclesialístico-político dominante, aprofundando a introjeção da ideologia do opressor na consciência do oprimido. Seria uma inversão de seu papel de descodificadoras da consciência do oprimido para tornarem-se legitimadoras de uma Igreja de neocristandade, vinculada aos interesses dos proprietários dos meios de produção e mediatizada em sua relação social pelo Estado burguês.

A palavra *cristandade* significa o período da Idade Média em que a Igreja tinha hegemonia política na sociedade. *Neocristandade*: a Igreja cuja estrutura institucional se apoiasse no aparelho político e administrativo do Estado.

Muitas comunidades utilizam, como subsídio metodológico, os círculos bíblicos, criados por Frei Carlos Mesters. São folhetos em linguagem popular — linguagem visual e não conceitual, concreta e não abstrata, como nas parábolas do Evangelho — onde os fatos da vida são comparados aos da Bíblia. Os círculos ajudam a mostrar que a Sa-

grada Escritura não é um livro de histórias do passado ou uma caixa de oráculos divinos: é a história de um povo, relida por este mesmo povo, à luz da fé no Senhor da libertação.

Assim, a Bíblia ensina-nos a reler nossa história à luz dos desígnios do Pai, que se manifestam nos caminhos dos pobres. A comunidade toma consciência de que ela também "está escrevendo" sua Bíblia. A partir desta consciência, a presença redentora de Deus faz-se sensível nas lutas da comunidade.

Sem perder sua dimensão transcendente, a fé do grupo torna transparente a realidade em que se vive: passa-se a entender o caráter relativo do *status quo*, a dimensão histórica da vida, e a buscar as verdadeiras raízes dos males sociais. O texto bíblico faz a comunidade emergir da consciência de sua situação geográfica para a consciência de sua situação histórica. E revela o Pai de Jesus Cristo como o Deus decididamente comprometido com a história da libertação dos homens.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O RISCO DOS APÓSTOLOS

A Folha: *Nas causas, resumidas anteriormente, que explicariam a falta de vocações entre nós, parece que faltou uma: o medo de assumir uma responsabilidade definitiva que liga e obriga pela vida afora, até a morte. Esta causa não será a principal?*

Dom Adriano: Ter medo de responsabilidade como causa da falta de vocações parece-me uma explicação tão relativa como as outras. Acho ainda agora que não é a partir dessas e de outras "causas" que devemos fazer uma pastoral vocacional em nossa diocese, no Brasil e no mundo, mas a partir de nossa co-responsabilidade fundamental na construção do Reino de Deus como nos lembra a palavra de Jesus Cristo: "A plantação é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação" (Mt 9,37; Lc 10,2). Nesta palavra de ordem de Jesus há os elementos essenciais para a pastoral das vocações. E também a motivação profunda para o apostolado vocacional. Entre o "dono da plantação", que é Deus; Jesus Cristo, que é o fundador da Igreja e o único salvador do mundo; o mundo que é a grande plantação à espera do trabalha-

dor; e a Igreja, que é a responsável histórica, aqui e agora, pela realização do plano de amor de Deus há os vínculos de uma comunidade de interesses profundos e de co-responsabilidade. Deus entrega à sua Igreja e a cada um de nós uma parte de responsabilidade na execução do seu plano salvífico. Estamos assim, por determinação do Pai, envolvidos na história da salvação.

A Folha: *Mas o senhor não dá importância às causas históricas e aos elementos humanos neste assunto da pastoral vocacional?*

Dom Adriano: Está certo que a gente procure descobrir as causas que influem sobre a pastoral e determinam a ação da Igreja. Mas não tenhamos ilusões pensando que um apostolado vocacional só será possível quando se removerem todas as causas apresentadas. Por exemplo o medo de assumir responsabilidade definitiva. Mesmo verificando o fato que a humanidade de hoje tem mais medo de se comprometer do que antigamente, assim mesmo temos de realizar a ordem de Jesus Cristo. Se o sacerdócio da Igreja (que se concretiza no sacerdócio ministerial) pertence à própria essência da Igreja, o Espírito

Santo despertará sempre coragem e otimismo em algumas pessoas que assumem uma responsabilidade definitiva. Nós devemos ter o realismo da graça que age aqui e agora numa situação de pecado e de fraqueza humana. Eu às vezes penso na "imprudência" de Jesus, chamando os Doze que ele conhecia na palma da mão e que, com suas fraquezas e virtudes, eram representativos de todos os futuros "apóstolos" da Igreja. A tipicidade dos Doze deve animar-nos em nosso apostolado vocacional. Jesus escolhe pessoas humanas, não escolhe anjos. E escolhendo pessoas humanas, escolhe-as como são. Da própria Bíblia Sagrada conhecemos o comportamento de Pedro em várias ocasiões, fraquezas lamentáveis que vão culminar na negação da semana santa. E Jesus fica firme em escolhê-lo para sinal da unidade e para fundamento da Igreja visível. Volto ao princípio: mesmo investigando em profundidade as causas determinantes da falta de vocações, não devemos esquecer que o que nos impele ao apostolado vocacional é antes de tudo a palavra de Jesus e a certeza de que somos co-responsáveis para a construção do Reino de Deus.

OS NOMES QUE O POVO DEU A MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

É o amor que inventa os nomes e, no nome, diz o que mais gosta na pessoa amada. Quanto mais amada, tanto mais nomes! O amor do povo inventou os nomes para a mãe de Jesus. São tantos que não cabem nesta página. Só lembro alguns: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora do Ó, Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora do Bom Conselho, Nossa Senhora do Amparo.

E mais: Nossa Senhora dos Remédios,

Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Consolação, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora das Vitórias, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Alegria...

Tem nome para todos os momentos da vida, desde o nascimento até a morte. Nossa Senhora acompanha o povo no "desterro" e na "solidão", nas "dores"

e na "morte". Vai com ele em todo canto e nele alimenta a esperança com a sua "ajuda", com os seus "conselhos", com a sua "consolação". Ela "ajuda" e "ampara", "guia" e "socorre", "dá remédios" e "liberta", conduz à "vitória" e introduz na "glória". Comunica a todos a sua "alegria"!

Tem nomes ligados aos lugares em que ela viveu e onde é venerada: Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora de Belém, Nossa Senhora de Loreto, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora Aparecida!